

## **POR UMA EDUCAÇÃO EM SAÚDE MULTICULTURAL PARA ABORDAR A DOENÇA DE CHAGAS – NOTAS E APONTAMENTOS**

Fernanda S. Pereira-Silva <sup>1</sup>  
Sheila Soares de Assis <sup>2</sup>  
Luciana Ribeiro Garzoni <sup>3</sup>

### **RESUMO**

Conhecida como tripanossomíase americana, a Doença de Chagas (DC) é uma condição que representa um grande problema de saúde pública na América Latina. As concepções atuais da educação em saúde, dominante nas reflexões teóricas, mostram que o processo teórico-prático devem focar e integrar os vários saberes, sejam estes científicos, populares e de conhecimentos cotidianos, permitindo aos sujeitos uma visão crítica. O uso do multiculturalismo no ensino é considerado uma estratégia em que possibilita um ensino democrático e, assim, possibilita uma melhor contextualização do processo de ensino-aprendizagem. A educação multicultural pode não só desenvolver métodos educacionais excludentes, mas sobretudo fazer nascer uma educação para a cidadania. Este trabalho trata-se de um recorte de uma tese de doutorado em desenvolvimento, onde propomos uma revisão narrativa com objetivo de discutir como a abordagem multicultural pode contribuir no contexto da educação em saúde e da doença de Chagas. Com viés plural, o multiculturalismo costuma se referir nas mudanças populacionais e culturais da sociedade moderna. Elementos da cultura podem ser mobilizados para o desenvolvimento de uma educação em saúde mais alinhada à comunidade, no âmbito escolar ou não. Nas ações de educação em saúde é necessário que os recursos empregados contemplem as diferentes dimensões do processo saúde-doença e sejam atrativos para o público que se destinam. Sob o ponto de vista do multiculturalismo, a DC apresenta elementos culturais em sua construção, como problemas sociais e público, que devemos considerar para o ambiente de ensino-aprendizagem de forma a contemplar sua diversidade cultural. Nesse contexto, a doença de Chagas pode ser discutida de forma inclusiva e horizontalizada, em sala de aula ou fora dela, a partir de novas perspectivas.

**Palavras-chave:** Cultura, Práticas educativas em saúde, *Trypanosoma cruzi*.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências, Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, [fernandasps24@gmail.com](mailto:fernandasps24@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor coorientador: Doutora em Ciências, Fundação Oswaldo Cruz- FIOCRUZ, [sheila.assisbiouff@gmail.com](mailto:sheila.assisbiouff@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor orientador: Doutora/Pesquisadora em Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz- FIOCRUZ, [largarz@gmail.com](mailto:largarz@gmail.com).

## INTRODUÇÃO

A doença de Chagas (DC) é uma infecção causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, que tem parte de seu ciclo vital na subfamília dos triatomíneos, a qual se estende desde o Texas, nos Estados Unidos, até a extremidade dos países do Cone Sul. Conhecida como tripanossomíase americana é uma condição que representa um grande problema de saúde pública na América Latina (DIAS, 2007).

Na América do Sul e Central principalmente nas áreas rurais, a doença é considerada endêmica, e devido a inadequações dos serviços de saúde esses sintomas passam despercebidos (CLAYTON, 2010). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a doença de Chagas é considerada negligenciada por afetar principalmente a população desfavorecida financeiramente, sendo mais vulnerável no contexto da DC. Hoje há em torno de 6 milhões de pessoas infectadas em 21 países da América Latina, e entre 6 a 7 milhões no mundo (DNDI, 2021; OMS, 2017).

Nas aulas de Ciências quando o professor apresenta e discute sobre as doenças tropicais é comum que o tema seja discutido de forma biológica onde há ênfase nas formas evolutivas do agente etiológico, os modos de transmissão e o tratamento (MARTINS; SANTOS; EL-HANI, 2012; MARTINS, 2018).

Em contexto histórico, a partir da Lei nº 5.692, Art. 7º de 1971<sup>4</sup> as discussões sobre saúde e doença foram incorporados ao currículo escolar brasileiro sob a denominação de Programa de saúde destinado ao 1º e 2º grau. Hoje o tema é contemplado principalmente nas disciplinas de Ciências e Biologia onde podemos encontrar nos Parâmetros Curriculares Nacionais vinculados aos temas transversais de Meio Ambiente e Saúde (BRASIL, 1997).

No Brasil a educação em saúde teve seu desenvolvimento associado às campanhas de controle das endemias infecto-parasitárias. As concepções atuais da educação em saúde, dominante nas reflexões teóricas, manifesta o processo teórico-prático que foca integrar os vários saberes científico, popular e senso comum permitindo aos sujeitos uma visão crítica. (PIMENTA et al, 2017).

Tradicionalmente, a educação em saúde é um campo de conhecimento e de prática do setor da saúde que historicamente tem-se ocupado em promover saúde e em atuar na prevenção de doenças. A educação em saúde é compreendida como resultante de processos teóricos e

---

<sup>4</sup> [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5692impressao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692impressao.htm)

práticos com o objetivo de associar os diferentes saberes provenientes de educadores e população, sendo estes conhecimentos complementares. Em sua constituição convergem diversas concepções oriundas tanto do campo da educação como da saúde (REIS, 2006; SCHALL e STRUCHINER, 1999).

O tema saúde permite problematizar questões socioeconômicas e culturais, assim como discutir e refletir sobre a ciência, construindo um conhecimento crítico sobre o tema desde a infância para a transformação da realidade e ampliação da autonomia (SCHALL, 2010).

Nesse contexto, a educação em saúde na perspectiva do ensino de ciências, o professor pode explorar o tema saúde preconizando como transversal, além do livro didático. Com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1997, a saúde passa a ser tema transversal, embora ainda hoje sua abordagem está conectada às Ciências Naturais. Os livros didáticos ainda apresentam os conteúdos de saúde centrados na transmissão da informação sobre o adoecimento das pessoas, ciclo das doenças, os sintomas e formas de profilaxia, distante das situações de vida dos alunos (SCHALL, 2010).

De modo geral, pensar em práticas pedagógicas com essa interação gera um grande desafio para docentes e educadores, frente a suas demandas. Dessa forma, muitos conteúdos acabam sendo apresentados de forma genérica, não há um aprofundamento principalmente de acordo com o contexto que o tema está inserido, por exemplo: realidade local, relevância para a saúde pública, aspectos culturais, sociais e econômicos. Sendo assim, trazer o tema da doença de Chagas para a sala de aula é de grande relevância, uma vez que podem ser abordados os contextos que envolvem a doença, principalmente aspectos evidenciados até hoje. Trazer o tema além das aulas de parasitologia pode ser uma ótima estratégia para contextualizar e problematizar o tema com os alunos (CARVALHO, 2015).

Com base nas diretrizes curriculares os conteúdos devem ser tratados de forma contextualizada que tenham relações interdisciplinares de modo que os conhecimentos contribuam para a crítica, às contradições sociais, políticas e econômicas presentes na sociedade atual e propiciem compreensão acerca da produção científica, reflexão filosófica, criação artística, nos contextos em que se constituem (MARTINS; STADLER, 2011). Além disso, a Base Nacional Comum Curricular reporta a necessidade de que o trabalho docente faça uso de diferentes tipos de recursos pedagógicos e linguagens com a finalidade de proporcionar um ensino multicultural (BRASIL, 2017). Nesse contexto, é necessário analisar a educação em saúde como prática dentro da abordagem do multiculturalismo no contexto da doença de Chagas.

Dessa forma, o multiculturalismo, enquanto referencial teórico permite compreender a doença de Chagas a partir de um visão ampla contemplando as múltiplas dimensões da DC. Dada a emergência da DC para a saúde pública nacional é oportuna a discussão envolvendo novas perspectivas. A partir disso, o objetivo do nosso trabalho é o de analisar subjetivamente como a abordagem multicultural pode contribuir para falarmos da doença de Chagas numa perspectiva da educação em saúde.

## **METODOLOGIA**

Propomos uma revisão narrativa realizada a partir das bases de dados *Google Acadêmico*, Periódicos Capes e *SciELO*, utilizando os descritores: Multiculturalismo, Interculturalismo e Educação a partir das seguintes combinações: Multiculturalismo e Educação, Interculturalismo e Educação, diante da aplicação de filtros: 1) trabalhos publicados nos últimos 5 anos; 2) formato de artigo; 3) texto completo e 4) idioma português. Fizemos uma filtragem a partir da leitura do título e resumos, assim, contemplando todos os trabalhos em que o descritor multiculturalismo apareceu no título ou nas palavras-chave para posterior leitura e análise.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Num panorama histórico, a definição de cultura pelo Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis<sup>5</sup> significa “conjunto de conhecimentos adquiridos, como experiências e instrução, que levam ao desenvolvimento intelectual e ao aprimoramento espiritual; instrução, sabedoria”. Já a definição a luz da antropologia, Geertz (1989) define cultura como uma ciência interpretativa a procura do significado.

Tendo em vista sua análise, Geertz aponta que o homem é um animal amarrado a teias de significados, que ele mesmo teceu, onde aponta a cultura como sendo essas teias. Numa sociedade a cultura é transmitida de geração para geração a partir da educação. Sendo que no contexto social educar é transmitir aos indivíduos conhecimentos, valores, modos de vida, de modo geral a cultura de grupos. A cultura assume sentidos diferentes a partir de diferentes

---

<sup>5</sup> <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/cultura/>

contextos do conhecimento humano (MORGADO, 2014). Se a cultura é transmitida a partir da educação, então, segundo Forquin (1993) “ a cultura é o conteúdo substancial da educação [...] pela educação que a cultura se transmite e perpetua” (p. 14).

Com viés plural o multiculturalismo costuma se referir as mudanças populacionais e culturais da sociedade moderna (MOREIRA, CANDAU, 2008), podendo significar tudo, e ao mesmo tempo nada, dependendo do contexto trabalhado (STEINBERG, KINCHELOE, 2012).

Históricamente o movimento do Multiculturalismo iniciou ancorado em um problema social, no caso o racismo, tendo seus precursores professores, doutores e afro-americanos cansados de sofrerem preconceito e exclusão (SILVA E BRANDIM, 2008). Nesse sentido, questões sociais, políticas e culturais precisam estar nas pautas de discussões fora e dentro da escola. Pensando na importância de fomentar o discurso multicultural para o contexto educativo.

A partir desse contexto histórico da interação da cultura com a educação, diferentes autores conceituam o multiculturalismo dependendo da perspectiva em que o tema está inserido, sendo assim, podemos considerar que o conceito de multiculturalismos é polissêmico.

Na perspectiva de Moreira, a sociedade é multicultural, sendo assim a escola também deve ser multicultural. Explicitado:

“Numa sociedade que se percebe cada vez mais multicultural, cuja pluralidade de culturas, etnias, religiões, visões de mundo e outras dimensões das identidades infiltra-se, cada vez mais, nos diversos campos da vida contemporânea.” (MOREIRA, 2001, p. 41).

Nessa dimensão, do multiculturalismo e educação, Moreira (2001) sinaliza que uma educação multicultural requer uma compreensão ampla, indagando a nos questionar se o professor está tendo uma visão pluralista sobre esses conceitos em seu exercício. O uso do multiculturalismo no ensino é considerada uma estratégia em que possibilita um ensino democrático e assim possibilita uma melhor contextualização do processo de ensino-aprendizagem. É importante valorizar as diferentes culturas no contexto escolar. É preciso uma matriz curricular sólida que contemple o multiculturalismo e a diversidade do nosso país.

Com essa pluralidade o multiculturalismo capta elementos da cultura que podem ser alçados para o desenvolvimento de uma a educação em saúde mais direcionada à comunidade, no âmbito escolar ou não. E nesse contexto, a doença de Chagas pode ser discutida, em sala de aula ou fora dela, a partir de novas perspectivas.

Não devemos considerar a DC apenas uma doença, ela é um problema muito complexo. Segundo Sanmartino e Cols. (2012) considerá-la dessa maneira deriva em abordar questões como a pobreza econômica, questões culturais, educacionais, ambientais e sociais e desta maneira, romper com soluções lineares e simples.

A DC torna-se uma problemática complexa por englobar questões além das de saúde pública, envolve questões relacionadas à educação, informação e comunicação em saúde (SANMARTINO; SAAVEDRA; GÓMEZ, 2019). Podemos considerar as quatro dimensões da problemática da DC em: Biomédica referindo-se a temas biomédicos e de saúde referentes a DC; Epidemiológica refere-se a indicadores e efeitos relativos às populações humanas e de vetores; Sociocultural com as representações sociais, contextos, lutas, valores, preconceitos entre outros; Político-econômica refere às condições macroeconômicas e políticas públicas diversas (SANMARTINO; SAAVEDRA; GÓMEZ, 2019; SANMARTINO et al, 2012).

Dessa forma, sob o ponto de vista do multiculturalismo a DC apresenta elementos culturais em sua construção como problema social e público, que devemos considerar para o ambiente de ensino-aprendizagem de forma a contemplar sua diversidade cultural. A partir da nossa experiência com as narrativas das histórias de vida de pessoas vivendo com doenças de Chagas, observamos a riquíssima diversidade cultural que as histórias trouxeram. Identificamos conexões inovadoras onde, podemos abordar o tema de forma multicultural construindo diálogos com as dimensões da problemática da DC e assim trabalhar o tema de forma contextualizada, partindo da realidade local. Com base nas narrativas desenvolvemos materiais educativos no contexto da educação em saúde que podem trazer uma nova visão da DC a partir da perspectiva da pessoa que vive com Chagas (SILVA, 2019).

Gazzinelli (2006) aponta que nessas ações é necessário que os recursos empregados contemplem as diferentes dimensões do processo saúde-doença e seja atrativo para o público que se destina. Portanto, é necessário que os materiais destinados às práticas educativas transcendam a mera transmissão de conhecimento sobre determinado agravo, daí a importância do multiculturalismo como referencial teórico para transcender a visão unicista biomédica.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso estudo buscou, a partir das reflexões teóricas sobre o multiculturalismo, um pontente referencial teórico para abordar temas de saúde através de elementos culturais que abrangem o processo saúde-doença.

Partindo da necessidade de problematização do tema e também da propagação do debate envolvendo o multiculturalismo e educação a partir da perspectiva da saúde. Não podemos deixar de levar em consideração a importância desse debate na formação de professores, na construção de materiais educacionais e nas práticas escolares.

Segundo a Lei Nº 9.394 de 1996<sup>6</sup> Artº 3 item IV tem como princípio básico da educação “respeito a liberdade e apreço a tolerância” e item X a “valorização da experiência extraescolar” portanto, os conceitos da educação multicultural associado aos processos educacionais, podem desenvolver métodos educacionais excludentes, sobretudo por fazer nascer uma educação para a cidadania.

Numa sociedade constitutivamente plural é difícil abordar uma única cultura, haja vista que num mesmo ambiente podemos encontrar vários elementos culturais e a escola é o exemplo desse ambiente. Levar para a escola, para o contexto da educação em saúde, reflexões que dialogam com os elementos culturais de uma doença, permite que o foco da aprendizagem mude e principalmente não estejam centrado nos aspectos biomédicos.

Nesse sentido, a abordagem multicultural contribui para refletirmos numa educação em saúde a partir do processo saúde-doença, neste caso a doença de Chagas, numa perspectiva educativa multicultural.

## AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;

Ao Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos e ao Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz).

---

<sup>6</sup> [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_1dbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_1dbn1.pdf)

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED. **União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) . [Acesso em: 28 de setembro de 2021].

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Meio ambiente e saúde. Ministério da Educação e Cultura (MEC)-SEF, Brasília, 1997.

CANDAU, V. M. **Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica**. In: MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (Org.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, p. 13-37, 2008.

CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1207-1227, 2015.

CLAYTON, J. Chagas disease 101. **Nature**, v. 465, n. 7301, p. S4-S5, 2010.

DIAS, J. C. P. Globalização, iniquidade e doença de Chagas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, p. S13-S22, 2007.

DRUGS FOR NEGLECTED DISEASES INITIATIVE (DNDI). Disponível em: <https://www.dndial.org/doencas/doenca-chagas/> . [Acesso em: 28 de setembro 2021].

FORQUIN, J.C. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre, Artes Médicas, 208 p., 1993.

GAZZINELLI, M. F.; REIS, D. C., MARQUES, R. C. Introdução. In: GAZZINELLI, M. F.; REIS, D. C., MARQUES, R. C. (Org.). **Educação em saúde: teoria, método e imaginação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, p.11 – 17, 2006.

GEERTZ, C. A Interpretação das Culturas. São Paulo: LTC, 1989.

MARTINS, E. K.; STADLER, R. C. L. O Ensino de Ciências e a utilização dos gêneros textuais: A Transformação da fábula do *Trypanosoma cruzi* em Histórias em Quadrinhos. **Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC)**, p. 1-12, 2011.

MARTINS, L. et al. Doença de chagas a partir de questões sociocientíficas na educação em saúde. **Questões sociocientíficas: fundamentos, propostas de ensino e perspectivas para ações sociopolíticas**. Salvador: EDUFBA, p. 213-230, 2018.

MOREIRA, A. F. B. **Currículo, cultura e formação de professores**. Revista Educar, Curitiba, Editora da UFPR, n. 17, p. 39-52. Moreira, A. F. B. e Candau, V. M. (2003). Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação. nº. 23. Rio de Janeiro, Mar/Ago, p. 156-168, 2001.



MORIN E. Complexidade e transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental. Natal: **Eduf RN**, v. 30, 1999.

MORGADO, A. C. As múltiplas concepções da cultura. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Chagas Disease, 2017. Disponível em: <http://www.who.int/chagas/en/>. [Acesso em: 19 de setembro de 2021].

PIMENTA, D. N.; STRUCHINER, M.; MONTEIRO, S. A trajetória de Virgínia Schall: integrando Saúde, Educação, Ciência e Literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 3473-3480, 2017.

REIS, D. C. Educação em saúde: Aspectos históricos e conceituais. In: Gazzinelli, M. F.; Reis, D. C.; Marques, R. C. (Orgs). **Educação em saúde: teoria, método e imaginação**. Belo Horizonte: UFMG, p. 19-24, 2006.

SANMARTINO M, MENGASCINI A, MENEGAZ A, MORDEGLIA C, CECCARELLI S. Miradas Caleidoscópicas sobre el Chagas. Una experiencia educativa en el Museo de La Plata. **Revista Eureka sobre Enseñanza y Divulgación de las Ciencias**, Universidad de Cádiz, 2012.

SANMARTINO, M., SAAVEDRA, A.A., GÓMEZ, J., ALBAJAR-VIÑAS, P. Chagas and health promotion: dialogue inspired by the Curitiba Statement. **Health Promotion International**, 34 (Suppl\_1), i82–i91, <https://doi.org/10.1093/heapro/day105>, 2019.

SILVA, F. S. P. **Vivendo com Chagas: registro de histórias de vida e atividades de educação não formal com portadores de Doença de Chagas**. Dissertação de mestrado, Pós-graduação em Ensino em Biociências e Saúde, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 125f, 2019.

SILVA. M. J. A. BRANDIM, Maria Rejane Lima. **Multiculturalismo e educação**: em defesa da diversidade cultural. versão: ano I – nº I: pp. 56-61, jan./jun, 2008.

SCHALL, V. T.; STRUCHINER, M. Educação em saúde: novas perspectivas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, sup. 2, p. S4-S6, 1999.

SCHALL, V.T. Saúde & cidadania. In: Pavão A.C, Organizadores. Ciências: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, **Secretaria de Educação Básica**. Capítulo 12, p. 179-196, 2010.

STEINBERG, S. R.; KINCHELOE, J. L. Repensar el multiculturalismo. **Repensar el multiculturalismo**, 9º ed., p.248, 2012.